



XIII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



19 a 21 de Setembro de 2019 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: 13/08/2019

Aprovado em: 14/08/2019

Editor Respo.: Veleida Anahi - Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.04.36>

PEDAGOGIA HOSPITALAR: CONTRIBUIÇÕES DAS AÇÕES EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO DO DOCENTE. HOSPITAL PEDAGOGY: CONTRIBUTIONS OF EDUCATIONAL ACTIONS IN TEACHING TRAINING PEDAGOGÍA HOSPITALARIA: CONTRIBUCIONES DE ACCIONES EDUCATIVAS EN LA FORMACIÓN DOCENTE

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

SHEYLA MARIA RODRIGUES DA SILVA

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo abordar as contribuições do atendimento pedagógico realizado no estado de Alagoas, no Hospital Veredas localizado na cidade Maceió. O atendimento pedagógico desenvolvido com os escolares hospitalizados, esses escolares encontravam-se matriculados nas modalidades de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Os pressupostos teóricos utilizados para o embasamento das categorias discutidas foram, tanto as ponderações de Matos e Mugiatti (2009) e Mutti (2016) como os marcos normativos referentes à temática. A metodologia está pautada na descrição do contexto e dos procedimentos, sendo realizadas análises e interligações com as concepções das autoras. Mediante as explicações das descrições, pontuamos os resultados identificados.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar; Atendimento Pedagógico; Formação Docente.

ABSTRACT: The present study aims to address the contributions of pedagogical care performed in the state of Alagoas, at the Veredas Hospital located in the city of Maceió. The pedagogical attendance was developed with the hospitalized students, in which these students were enrolled in the teaching modalities: Infant Education and Elementary Education I. The theoretical assumptions used for the foundation of the categories discussed were, so many the weights of Matos and Mugiatti (2009) and Mutti (2016) as normative milestones related to the theme. The methodology is based on the description of the context and the procedures, being carried out analyzes and interconnections of the authors. Through the explanations of the descriptions we punctuate the results identified.

Key words: Hospital Pedagogy; Pedagogical Assistance; Teacher Training.

RESUMEN: El presente trabajo tiene como objetivo abordar las contribuciones de la atención pedagógica realizado en el estado de Alagoas, en el Hospital Veredas ubicado en la ciudad Maceió. La atención pedagógica se desarrolló con los escolares hospitalizados, en los que estos escolares se encontraban matriculados en las modalidades de Enseñanza Fundamental I. Los supuestos teóricos utilizados para el basamento de las categorías discutidas fueron, tanto las ponderaciones de Matos y Mugiatti (2009) y Mutti (2016) como los marcos normativos referentes a la temática. La metodología está pautada en la descripción del contexto y de los procedimientos, siendo realizado análisis e interconexiones con las concepciones de las autoras. Mediante las explicaciones de las descripciones puntuamos los resultados identificados.

Palabras clave: Pedagogía Hospitalaria; Atención Pedagógica; Formación docente

INTRODUÇÃO

Neste trabalho abordamos as experiências acerca do atendimento pedagógico realizado no Hospital Veredas, antes nomeado como Hospital do Açúcar. Os atendimentos pedagógicos aconteceram semanalmente, sendo todas as quartas-feiras, na Casa da Criança anexo do hospital, as crianças atendidas eram oriundas com interior do Estado, todas estavam vinculadas com o Sistema Único de Saúde – SUS.

As crianças hospitalizadas tinham a mesma patologia, estavam em tratamento oncológicos, nosso objetivo com os atendimentos pedagógicos estava relacionado em darmos continuidade ao processo de alfabetização em que as crianças se encontram.

Nesta perspectiva, destacamos no tópico referente às ponderações epistemológicas da Pedagogia Hospitalar e as contribuições acerca das percepções dos autores interligadas com a prática pedagógica nos ambientes hospitalares. E pontuamos as atividades desenvolvidas apontando os resultados.

ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Sabemos que a educação é direito de todos, e direito este assegurado nos aportes legislativos, como por exemplo, na Constituição Federal (1988). Mas, não basta ser assegurada no plano formal, necessária faz-se a efetivação deste direito nos ambientes hospitalares. Destacamos os aspectos da realidade do estado de Alagoas, que não dispõe dos aparatos legislativos em nível estadual referente às políticas públicas voltadas para o atendimento pedagógico nos espaços hospitalares. No entanto, dispõe em nível municipal de uma Resolução nº 01/2016, que visa ao atendimento da Educação Especial e Inclusiva, na qual se insere a Pedagogia Hospitalar.

Sendo assim, na capital do estado de Alagoas, Maceió, o atendimento pedagógico hospitalar não acontece por meio das Classes Hospitalares, mas, por meio de projetos de extensão ofertados pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL e da ação de algumas ONG. Entre eles o projeto de extensão: Estudar não importa o lugar, que visa à continuidade no processo de alfabetização das crianças hospitalizadas no Hospital Veredas. Sendo desenvolvido atualmente pelas estudantes do Curso de Pedagogia da UFAL.

Segundo Mutti (2016, p.62) esse processo de escolarização vem ganhando força, enfatizando que:

Na medida em que as leis brasileiras se fortalecem no que se refere ao atendimento ao escolar hospitalizado, a Pedagogia Hospitalar ganha forças, com inúmeros projetos de sucesso na área da Escolarização Hospitalar, presente em diversos estados da federação brasileira.

Neste contexto dos avanços mediante aos marcos normativos, ressaltamos as ponderações evidenciadas por meio do Ministério da Educação – MEC, abrangendo o reconhecimento deste atendimento nas questões afirmadas no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990) que se interligam com os apontamentos da resolução nº 41/1995 do Conselho Nacional de Defesa dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes visando especificamente aos direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Sendo exposto, no artigo 9º a seguinte afirmação: “O direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programa de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar” (CONANDA, 1995, p.01).

Ressaltando que esses avanços legislativos proporciona o avanço tanto no campo da pesquisa

educacional quanto no campo da extensão, condicionando assim análises perante aos programas de educação desenvolvidos nos ambientes hospitalares. Possibilitando-nos o entendimento referente à efetivação das classes hospitalares, que cabe principalmente aos representantes do governo, aos ministros da educação e aos órgãos responsáveis pela efetivação, para que atendimento pedagógico aconteça e o diálogo entre hospital (equipe médica) e escola (equipe pedagógica) seja estabelecido. Dessa forma, a criança que por, motivos de saúde deixa de frequentar a escola e obtém seu direito não será prejudicada, e neste contexto, o direito previsto na legislação será de fato assegurado.

Outro aspecto relevante a ser pontuando interliga-se com a formação docente, pois, sendo prevista nas diretrizes do curso de pedagogia a atuação do pedagogo não está relacionada apenas nos espaços escolares, mas também nos espaço não-escolares, como por exemplo, nos hospitais. Partindo desta afirmação, deparamo-nos com os seguintes questionamentos: como será que esses profissionais da área da educação atuam nos ambientes hospitalares? Será a formação docente abrange os requisitos para a atuação nos ambientes hospitalares?

Mediante a estes questionamentos, associamos com as implicações vivenciadas durante os atendimentos pedagógicos realizados na Casa da Criança, anexo do Hospital Veredas. Na condição de estudantes e voluntárias do projeto, pudemos de fato compreender os aspectos da formação docente nos espaços não-escolares, pois as abordagens metodológicas tinham que ser diferenciadas, os planejamentos das ações educativas tinham que ser pensados para cada criança de maneira individual. Detínhamo-nos aos aportes teóricos que visam à ludicidade, mesmo utilizando da ludicidade, ela não era a tônica dos objetivos estabelecidos na proposta do projeto, pois o mais importante era a continuidade dos estudos regulares.

As reflexões acerca da formação docente inicial foram realizadas constantemente, estávamos em um ambiente diferenciado, em uma enfermaria que ao mesmo tempo era lugar de recepcionar os responsáveis/pais pelas crianças e adolescentes hospitalizados. Compreender o lugar onde estávamos realizando as atividades foi fundamental para entendermos os erros e acertos, os quais proporcionaram associações com a prática pedagógica, com a atuação no ambiente hospitalar, que perpassa as condições preestabelecidas para lecionar nos espaços escolares.

Dessa maneira, pudemos entender o papel da formação inicial e continuada, pois precisamos de uma formação que nos concedesse subsídios para estarmos aptos para atuarmos, lecionar seja nos espaços escolares ou não escolares. E assim, compreender que na escola os diálogos acontecem entre gestores, equipe pedagógica e pais/responsáveis e no hospital o diálogo acontece entre equipe hospitalar (médicos, enfermeiros e etc.) e educadores. Nos hospitais que dispõe de Classes hospitalares, o diálogo acontece diretamente com o pedagogo do hospital, com a equipe médica e a escola que a criança esteja matriculada.

Nesta perspectiva, essas relações estão vinculadas com a equipe multiprofissional, pois, os profissionais pertencentes a essa equipe são os da equipe médica e os da equipe pedagógica, havendo a junção de forças no caráter de parceiras. Aqui compreendemos que nesta relação é possível identificar uma das características da Pedagogia Hospitalar, que está vinculada com o diálogo.

De acordo com Matos e Mugiatti (2009, p.85):

A exploração, o diagnóstico e o tratamento da criança (ou adolescente) hospitalizada exigem, de forma efetiva, a comunicação entre a equipe de saúde e a criança/adolescente hospitalizados. Ambos os tipos de comunicação não se sobrepõem, pois têm perfis e características muito diferentes de acordo com suas finalidades e funções a que se dirigem, por meio de cada uma das seletivas atividades que se integram em suas respectivas profissões.

A comunicação desses profissionais, sejam os da área da saúde ou os da área da educação terão suas

características próprias que contribuíram para o desenvolvimento das crianças ou adolescentes internos. Pensar nesse caráter comunicativo nos permite entender como já mencionado acima que de fato é um trabalho de parceria, sendo estabelecida de maneira afetiva.

Mediante as questões pontuadas, salientamos que a “Pedagogia Hospitalar compreende os procedimentos necessários à educação de crianças e adolescente hospitalizados, de modo a desenvolver uma singular atenção pedagógica aos escolares [...]” (MATOS e MUGIATTI, 2009, p.67). E essa atenção pedagógica acontece desde o momento em que planejamos até o momento em que executamos o que foi planejado e estabelecido. Ressaltando que este planejar é flexível e de maneira individual levando em consideração as especificidades das crianças e adolescentes hospitalizados.

O planejamento com intencionalidade nos proporciona o desenvolvimento dos escolares hospitalizados. A intenção pedagógica, o diálogo, a afetividade, a ludicidade são os procedimentos necessários para darmos continuidade no processo de ensino-aprendizagem das crianças e adolescentes hospitalizados.

Neste contexto relataremos, a seguir, como ocorreu o atendimento pedagógico na Casa da Criança, destacando alguns aspectos dos planos de aulas e os procedimentos das ações registradas no diário de campo/registro de bordo.

O PLANEJAMENTO EM AÇÃO: ATENDIMENTO PEDAGÓGICO

O planejamento é um instrumento didático que proporciona aos educadores sistematizar, organizar as ações pedagógicas que serão desenvolvidas em sala de aula. Nesta característica de organizar, os educadores destacam os recursos didáticos que serão utilizados em sala de aula de acordo com a disciplina abordada ou até mesmo com os aspectos da interdisciplinaridade, englobam diversos conhecimentos.

A ação pedagógica planejada condiciona os professores meios e mecanismos para alcançarem os objetivos previstos para cada etapa da Educação Básica. Ao planejarmos estamos pontuando questões estabelecidas por nós com base no conteúdo que será lecionado/ensinado, mas esse planejar é algo que pode ser modificado de acordo com as vivências da sala de aula, ou seja, é necessário ser flexível.

Essas afirmações, conhecemos e estudamos constantemente no curso de Pedagogia no Centro de Educação (CEDU/UFAL), mas são afirmações previstas para os ambientes escolares, sendo assim, fomos na prática, aprimorando os conhecimentos teóricos estudados com as nuances vivenciadas no ambiente hospitalar. A princípio não sabíamos ao certo como planejar levando em conta as especificidades das crianças. Todas as crianças atendidas estavam em tratamentos oncológicos, não tinham o hábito de terem atendimentos pedagógicos no Hospital. Fizemos inicialmente grupos focais com os responsáveis/pais e explicamos qual era o objetivo do projeto, partimos para o processo de sensibilização e conscientização dos responsáveis/pais, esse processo contribuiu para chegarmos ao resultado das ações. Ao dialogar com os mesmos tivemos noção do público alvo que seriam atendidos e a faixa etária de todas as crianças.

Diversas idas e vindas, planejando, não obtendo resultado de início, pois imaturas, achávamos que o resultado era quando a criança realizava a atividade pedagógica, mas os resultados estavam em outros aspectos e só percebemos quando modificamos nosso olhar referente à prática pedagógica, que no hospital é atendimento pedagógico, o planejar diferenciado, individual levando em consideração as especificidades das crianças e o quadro situacional ao que elas se encontravam.

O planejamento tinha as características e os objetivos relacionados com os conteúdos pedagógicos,

previsto para o ano escolar que as crianças hospitalizadas se encontravam matriculadas. Mas, com caráter diferenciado, pensávamos em como contribuir de maneira significativa, entendendo que em cada atendimento pedagógico a criança pode ou não está disposta devido ao seu quadro situacional. Os recursos didáticos eram pensados como meios para atingirmos os objetivos do planejamento.

As crianças que participavam das atividades educativas estavam no processo de alfabetização, então fizemos uma dinamicidade com os conteúdos de acordo com as disciplinas escolares. O atendimento pedagógico ocorria na perspectiva de classe multisseriada, pois as crianças estavam em anos escolares diferentes e outras não estavam matriculadas nas instituições de ensino. Algumas crianças deveriam estar matriculadas na Educação Infantil e outras no Ensino Fundamental I.

Sendo assim, as primeiras atividades eram diagnósticas, cujo objetivo interligava-se com a sondagem dos conhecimentos escolares que as crianças tinham. Após esses momentos de sondagens, começamos a intervir, com questões voltadas ao processo de alfabetização e de interação para as crianças da faixa etária da Educação Infantil, buscando por meio das explorações dos recursos didáticos a imersão dessas crianças com as atividades educacionais.

Dando sequência, organizamo-nos, pedagogicamente, da seguinte maneira:

Quadro1 – Rotina Pedagógica Mensal

1ª quarta-feira	2ª quarta-feira	3ª quarta-feira	4ª quarta-feira	5ª quarta-feira
Língua Portuguesa	Matemática	Ciências	Geografia História	Língua Portuguesa e Matemática e

Inicialmente fizemos desta maneira, mas em todas as quartas-feiras tínhamos propostas para a abordagem metodológicas, pois as crianças não tinham o hábito de desenvolver atividades educativas no hospital. Interagimos por meio da ludicidade, contação de história e jogos didáticos, construídos por nós e adaptados de acordo com o conteúdo pedagógico.

A seguir descreveremos o desenvolvimento dos atendimentos pedagógicos separadamente por disciplina e contextualização com os marcos normativos para a modalidade do Ensino Fundamental:

Atividade de Língua Portuguesa - Conhecendo as letras do alfabeto. Utilizamos nesta atividade o alfabeto móvel, pois já sabíamos das dificuldades das crianças com a relação às letras do alfabeto, também planejamos de acordo com a faixa etária das crianças.

Quadro 2 – Fragmento do Diário de Bordo (19 de fevereiro de 2019)

Chegamos ao hospital às 08h10min e o Marcos se encontram sentado próximo a mesa onde sempre desenvolvemos as atividades. Conversamos com ele e enquanto Sheyla e Rosangela organizam os materiais na mesa ao lado, Samanta ficou conversando com ele. E em seguida o mesmo, pergunta pela as peças de montar, a mesma diz que está guardada e ele solicita que ela busque para ele brincar um pouco. Samanta fica junto com ele brincando e conversando.

Às 08h40min chegaram mais duas crianças (Miguel e Wesley). Falarmos com eles e os mesmos ficam próximo à mesa, onde estavam as peças de montagens (LEGO). Mas, Miguel observa os materiais didáticos (Alfabeto móvel) se interessa em realizar a atividade das letras. Pega o envelope e senta na mesinha que fica ao lado do armário. Sheyla inicia a atividade com ele.

Em seguida, Rosângela, se aproxima da mesa onde Marcos está brincando e fica conversando com ele, mas após um determinado momento o mesmo diz que não quer fazer a atividade e permanece brincando.

Aproximadamente às 09h10min Vitória chega à Casa da Criança e seu pai, sempre a deixa conosco, Samanta fica junto com a mesma. Ela pediu o lápis e Samanta entrega a folha da letra A também. Durante o atendimento pedagógico vamos percebendo que as crianças estão se desenvolvendo.

Miguel pegava as letras e ficava dizendo os nomes, mesmo que de maneira aleatória, no momento da colagem das letras do seu nome, Sheyla conversa com ele, perguntando que letrelinha era e o mesmo ria e falava qual letra... Seu pai permaneceu por perto, observando a atividade e em determinado momento ajudou Miguel a encontrar as letras do seu nome. Miguel ficou muito animado para colar as letras, a estudante deixou o mesmo colar da maneira como ele queria e no momento da intervenção pegou se as letras estavam da mesma maneira da escrita para a colagem e ele enfatiza que sim, e que queria ir brincar com o Marcos. Fica em pé e vai brincar com o Marcos.

O Wesley (5anos) estava um pouco debilitado, mas participou da atividade, na qual Rosângela ficou desenvolvendo a atividade com ele. E após a conclusão foi brincar com os meninos. E Rosângela sentou próxima a Vitória e contou uma história para ela.

10h00min Sheyla e Samanta estão junto com as crianças na mesa, fazendo as montagens das peças e ficam neste momento interagindo com elas, conversando. Notamos que o Wesley já estava um pouco animado, pois, no início, se encontrava debilitado. Seguimos conversando com elas até às 10h40min, momento onde começamos a guardar os materiais.

Concluirmos os atendimentos pedagógicos e percebemos que aos poucos os resultados estão sendo alcançados. As crianças estão interagindo mais conosco, um processo de afetividade é notável. As mesmas nos chamam de “tias”. Os pais, sempre permanecem por perto. Um aspecto, referente aos pais estarem por perto, foi no momento, em que chamamos o Marcos para realizar a atividade e ele disse que queria brincar, uma mãe falou: *Vai fazer a atividade Marcos...*

As ações pedagógicas nos proporciona pensarmos acerca das nossas atitudes referentes às crianças que por um motivo o por outro não querem fazer as atividades, não nos frustramos mais, aceitamos o não daquele momento e percebemos que depois, as crianças que dizem não, se aproximam quando vê outras crianças participando.

Este é um recorte da descrição contida nos registros as ações pedagógicas, destacamos esta, para discutirmos os seguintes aspectos: As crianças atendidas neste dia estão matriculadas na Educação Infantil e são oriundas do interior do Estado. Mas, Marcos com 5 anos reconhece a letra M do seu nome, as demais ele sente dificuldade, Wesley com a mesma faixa etária não reconhecem as letras.

Neste contexto, ao analisarmos as Orientações Curriculares para a Educação Infantil na Rede Municipal de Maceió (2015) percebemos que no documento é salientada a responsabilidade da Educação Infantil em favorecer o desenvolvimento integral das crianças abrangendo diversas concepções entre elas, a interação por meio do brincar. Mas, compreendendo este desenvolvimento integral como meio de propor às crianças o contato com as letras do alfabeto para terem noção e identificarem as letras dos seus nomes.

Outro contexto, deste relato, é sobre a conscientização que os pais/responsáveis estavam adquirindo/obtendo, pois no momento que Marcos enfatizava que gostaria de brincar, um responsável, diz: “Vai estudar Marcos”. Nessa intervenção do responsável, percebemos a

modificação dos termos, pois antes era enfatizado por eles/as: “vão brincar com as tias”. Eles/as passaram a compreender que estávamos ensinando, desenvolvendo atividades pedagógicas.

Com essas, ações educativas vamos compreendendo o que de fato é a Pedagogia Hospitalar, pois as vivências no ambiente hospitalar nos condicionou a compreensão dos conceitos e ao atribuímo-los com a prática pedagógica pudemos relacionar com a práxis.

A questão da humanização discutida por Porto (2010) e Matos e Mugiatti (2009), torna-se cada vez mais compreendida. Pois, as autoras discutem e embasam nesse processo de humanização o aspecto do diálogo. Na qual, segundo Porto (2010, p.27) não envolve apenas a “[...] equipe multidisciplinar nem interdisciplinar, mas transdisciplinar. Isto é humanizar a saúde”. A humanização começa em todos os contextos e envolve todos os sujeitos. Neste contexto, Matos e Mugiatti (2009, p.111) asseveram que:

E o caráter transformador dessa comunicação, com base na relação dialógica com os sujeitos implicados, consiste no exame racional participativo dos condicionamentos internos e externos, da justa percepção das necessidades, do uso correto dos recursos e ainda da forma com que os sujeitos enxergam a realidade e a sua própria existência.

Nesta perspectiva, pontuamos que a relação dialógica foi o fator condicionante para entendermos e avaliarmos cada atendimento pedagógico, pois estabelecemos este diálogo entre nós e as crianças, sujeitos primordiais.

Essa proposta de atividade descrita foi realizada novamente no dia 10 de abril de 2019, com outros objetivos e descreveremos a seguir alguns aspectos retirados dos registros de bordos:

Quadro 3 – Fragmento do Diário de Bordo (10 de abril de 2019)

Chegamos à Casa da criança às 08h10min e ficamos aguardando a chegada das crianças. Após a chegada das crianças ficamos sentadas nas cadeiras próximas a mesa, Ryan perguntou se tinha algo para ele pintar, entregamos uma imagem e ele permaneceu pintando e conversando com Celso. Celso fica observando o colega pintando. Nesse momento, Vitória (2anos) chega. Seu pai a deixa conosco e Rosângela fica interagindo com ela.

A mãe de Damião o deixa conosco e Rosangela o aproxima dela. Em seguida entrega um desenho para Vitória pintar, pois ela pediu lápis de cores e falou “quer pintar”. Rosangela entrega a Damião um desenho e acompanhar os dois no momento da pintura.

Sheyla permanece conversando com Ryan e Celso, após a pintura do desenho, Ryan o entrega. Em cima da mesa tem vários envelopes escritos: Alfabeto. Ryan pergunta para que os envelopes, a estudante explica e ele diz que gostaria de colar o alfabeto na folha A4.

Ela entrega uma folha A4, cola e o envelope. Nesse momento Celso diz: Que também quer fazer a atividade, ela o entrega os materiais. Os dois permanecem conversando e colocam as letras em cima da mesa e iniciam a colagem na folha A4. Ryan, fala para a Sheyla que gostaria de ajuda quando esquece a ordem das letras do alfabeto.

E durante este momento eles conversam entre si e com a estudante, falando da escola e Ryan diz: Eu esqueço às vezes a ordem, porque faz tempo que não estudo. E continuar colando. Celso faz lentamente e observando para a folha Do Ryan, dizendo: “Vou fazer olhando pelo

seu”. Eles demoram certo tempo para concluir a atividade. Quando Ryan esquece a letra olha para a Sheyla e fica rindo. Lendo o alfabeto do início até o momento em que ele esqueceu e relembra, em alguns momentos Celso diz a letra para ele.

Quando Ryan concluir o alfabeto, diz vou separar as consoantes e iniciar a colagem. Durante esse momento Marcos que desde o início da atividade estava sentado ao lado da Sheyla jogando no celular (no início ela o chama, mas ele diz que prefere jogar e permanece ao lado dela jogando) começa a observar os meninos realizarem a atividade.

Ryan continuar colando as consoantes, enquanto Celso está com a folha e com o alfabeto colado, começa a colar o seu. Essa atividade tem duração de aproximadamente uma hora, pois as crianças realizam devagar e conversando conosco, mas esse momento do diálogo para nós é importante, pois elas expõem questões sobre seu cotidiano, sua vida escolar, o que gostam na escola. Ryan mesmo, diz que gosta de atividades de recortar e pergunta se não tem atividade de recortar. Mas não tínhamos levado atividade para recortar.

Ele recortar as letras do alfabeto deixado todas aproximadamente no mesmo tamanho. E continuar a colagem, após concluir a separação da consoante repassa a folha A4 para Celso e começar a separar as vogais.

Nesse momento, Marcos diz que gostaria de fazer a atividade, de colar as letras, já tínhamos separado no início uma folha com o nome dele, onde ele iria procurar as letras do nome e colar, fazendo assim o reconhecimento das letras. E em seguida faríamos junto a atividade relacionada com as vogais. Ele iniciou procurando as letras do seu nome e colando com ajuda da Sheyla.

Ryan pergunta novamente se tem algo para ele recortar. Sheyla mostrar um papel iluminado e diz que ele pode desenhar e cortar o desenho. Ele faz uma estrela e traços, recorta e cola na folha A4, na que contém as consoantes e as vogais.

Marcos o observa nesse momento e diz que também quer o papel colorido para cortar. E faz vários traços e colar na folha A4. Marcos após, colar pintar as letras e em seguida entrega a folha e retorna o jogo do celular.

Rosângela está acompanhando, nesse momento Miguel, Joaquim e Nicolas na colagem das letras, mas com eles ela está trabalhando as vogais. Nicolas quis colar as letras do seu nome, e após ficou próximo de sua mãe. Vitória permanece folheando um livro.

As crianças que foram acompanhadas participam em momentos diferentes. Por exemplo, Joaquim, participou durante o momento em que sua mãe permaneceu próxima à mesa. Nicolas iniciou a atividade aproximadamente umas 09h30min e Miguel e Vitória ficam conosco desde o início até o momento que concluirmos as atividades. E Damião ficou conosco no início pintando com a Vitória e depois colou as letras do nome dele na folha A4 com auxílio da Rosângela.

Tendo pausas, no momento do lanche, que é coletivo. O lanche acontece depois das 09h30min. Outras pausas acontecem quando as crianças vão fazer a pré-consulta e quando vão tomar o remédio de 10h00min. As atividades realizadas, nesta quarta-feira visam à continuidade das atividades do dia 03 de Abril de 2019, mas não realizamos o ditado (tradicional) e o recortado, pois as folhas tinham ficando com a estudante Samanda e a mesma hoje se encontrava doente. Utilizamos o alfabeto móvel da maneira como relatamos acima.

Compreendemos a importância de planejar e da flexibilidade que deverá conter no plano de aula, pensando e articulando ações que envolvam planos A, B, C... Pois, imprevistos

acontecem e devemos está preparadas. Organizamos os materiais pensando em contribuir no processo de alfabetização das crianças, abrangendo maneiras atrativas para que as crianças percebam a importância das atividades e sintam motivadas em participar e desenvolvê-las conosco.

A convivência com as crianças nos possibilita entendermos as limitações e as dificuldades encontradas, mas nos condiciona olhar para essas dificuldades e não ficamos paralisadas nelas e sim agir de maneira que possamos de fato contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

Olharmos para as ações tanto para as que deram certo quanto para as que não deram e articulamos meios para alcançarmos os resultados, cultivando a afetividade com todos ao nosso redor, crianças, pais/responsáveis e equipe hospitalar.

Nesse relato, percebemos a importância do diálogo, pois durante todo o desenvolvimento as crianças hospitalizadas iam associando a atividade proposta com suas realidades. Durante esses momentos de conversação, as crianças destacavam as disciplinas que mais gostavam de estudar e se identificava o aspecto de do prazer mencionado por Mutti (2016, p.24) afirma que:

As ações pedagógicas no contexto hospitalar necessitam ser construídas prazerosamente, requisitam a capacidade de humanizar, formar aprendizagens significativas, por meio de teorias e práticas, de experiências e habilidades e, ainda, precisam de resultados significativos [...].

Nesta perspectiva, das aprendizagens significativas, pudemos desenvolver questões interligadas com a disciplina de matemática, trabalhando especificamente com a resolução de problemas, sendo construído com as crianças internas, enunciados. Elas iam destacando as questões problemas. Nessa atividade, pudemos associar com aspectos estudados na disciplina de Saberes e Metodologia do Ensino de Matemática I, pois aprendemos aspectos voltados para a didática do ensino de matemática no ensino fundamental.

A seguir destacamos um recorte da atividade referente à disciplina de matemática:

Quadro 4 – Fragmento do Diário de Bordo (13 de Março de 2019)

[...] Com a divisão das chibas, a quantidade representada foi até a numeração do envelope nove (9) e Isaias ficava dizendo: *“oito mais oito é 16 ($8+8=16$), quatro mais quatro é oito ($4+4=8$), eu gosto de fazer continhas”*. E olhou para a estudante e diz: *“eu quero fazer contas”*.

Sairmos do chão e fomos para a mesa, Alexsandro e Isaias foram realizar a atividade relacionada com resolução de problemas. Marcos falou que iria jogar no celular. Sheyla ficou acompanhado Isaias e Alexsandro, junto (Sheyla e Alexsandro) fizeram elaboração de um problema matemático. Alexsandro informava os nomes para o enunciado e durante a resolução, o mesmo utilizava-se de símbolos para realizar a contagem e assim identificar as resposta. Isaias, nesse momento quis fazer contas, pois não queria elaborar enunciado para resolução de problemas. Ambas foram realizadas no caderno.

Durante o desenvolvimento das atividades percebemos que algumas crianças têm dificuldades em determinados momentos das realizações das atividades, quando chegamos a Casa da Criança, assim que virmos às crianças brincando com as chibas nos aproximamos e

ficamos brincando. Conversando entre nós, decidimos inserir as chibas na atividade da contagem, pois integrariam o brinquedo na atividade, fazendo com que as crianças percebessem que em todos os momentos todos aprender e os objetos contribuem no processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo proposto foi alcançado buscamos inserir todas as crianças nas atividades respeitando seu espaço e suas limitações. Aprendendo em cada desenvolvimento das ações, superando nossos medos e limitações. Buscando articular o conteúdo com a realidade a qual as crianças se encontram.

Evidenciamos com o recorte do registro dessa atividade um aspecto enfatizado por Matos e Mugiatti (2009, p.115)

A construção da prática pedagógica, para atuação em ambiente hospitalar, não pode esbarrar nas fronteiras do tradicional. As dificuldades, muitas vezes, persistem porque não se conseguem ver nelas a oportunidade de uma atuação diferenciada, pois os valores e as percepções de condutas e ações estão ainda muito enraizados nas formações reducionistas.

Relacionando com o aspecto do tradicional, relatamos que quando atribuímos com a elaboração do enunciado, partimos da perspectiva que a criança elabore e assim desenvolva meios para a solução desses problemas. Ao interligar o brinquedo no conteúdo, vimos a possibilidade e inseri-las. Com essa inserção foi possível que as crianças dissessem o que queriam estudar, o que realizar naquele atendimento pedagógico.

CONCLUSÃO

Mediante às questões ressaltadas, compreendemos a importância dos planejamentos nos atendimentos pedagógicos, mas esses planejamentos abrangiam um caráter intencional, ou seja, as ações pedagógicas obtinham características e objetivos diversos, todos visando à inserção das crianças. Assim proporcionando uma aprendizagem significativa.

Esse é um aspecto primordial e através da intencionalidade entendemos que “[...] a educação nos transforma de modo a superarmos os desafios impostos por uma sociedade em transformações, no que tange ao ensino e a aprendizagem” (MUTTI, 2016, p.86).

Essa transformação foi notável a partir do momento que mudamos nossa maneira de pensar o que de fato era/seria o resultado desses atendimentos pedagógicos. Pois, ao superamos as dificuldades encontradas tanto no planejar quanto no desenvolvimento da ação educativa, pudemos identificar que os resultados estavam em cada detalhe, em cada momento, pois, no período de adaptação e de reconhecimento do espaço fomos delimitando e pensando meios para atrair as crianças hospitalizadas.

O projeto de extensão voltado para a Pedagogia Hospitalar é inovador, proporcionou tanto para os escolares internos como para as estudantes voluntários uma aprendizagem significativa. Pois, ao pensarmos na realidade e contexto que cada criança se encontrava irmos compreendendo os embasamentos contidos nos aportes teóricos e as vivências no hospital nos condicionaram o entendimento sobre o planejar e a relevância do mesmo ser flexível. Confuso! Reescrita!

Neste contexto, salientamos que as reflexões acerca dessa experiência, propiciou-nos o entendimento do espaço onde fazíamos as atividades educativas, das limitações das crianças vinculadas com seu

quadro situacional, provocando-nos e nos impulsionando a contribuir de maneira significativa em cada atendimento pedagógico. A Pedagogia Hospitalar é afeto, humanização, reconhecimento, direito, e partindo desses aspectos concluímos que é necessário um olhar mais atento para as especificidades do público alvo da Pedagogia Hospitalar e que a formação docente propicie aos graduandos esse olhar humanizado por meio das ações pedagógicas.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2002. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2019.

CONANDA, Conselho Nacional dos direitos da criança e do adolescente. **Resolução 41**, de 13 de outubro de 1995. Diário Oficial da União. 17 de out. 1995.

MATTOS, Elizete Lucia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MUTTI, Maria do Carmo da Silva. **Pedagogia Hospitalar e Formação docente: A arte de ensinar, amar e se encantar**. SP - Jundiaí, Ed. Paco, 2016.

Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió** – Maceió: EDUFAL, 2015.